

Evangélicos crescem mais nas periferias

As igrejas evangélicas brasileiras arrebanharam mais fiéis nos últimos anos nos grupos mais desprotegidos da população. É o que mostra o estudo Retrato das Religiões do Brasil, divulgado ontem pela FGV. Dados do Censo 2000 revelam que a presença evangélica é maior do que a média (16,22%) em favelas (20,61%), periferias de regiões metropolitanas (20,72%), entre pessoas com até um ano de estudo (15,07%), desempregados (16,52%) e migrantes recentes (19,17%).

Por outro lado, os católicos são mais numerosos entre os empregados - 76,38% - e os mais escolarizados - 74%. No Brasil, os católicos representam 73,89% da população - eram 91,78% em 1970 e 83,36% em 1991. É ainda o país com o maior número de católicos do mundo.

Para Marcelo Neri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, a estagnação econômica da chamada "década perdida" (anos 80) possibilitou a expansão dos evangélicos.

- A Igreja é vista como uma forma de ascensão social. As igrejas emergentes cumprem um papel fundamental como rede de proteção social, num momento de desconforto econômico.

Declínio da religião católica está ligado à estagnação econômica

Substituiram em parte o Estado, pois oferecem serviços sociais e cobram impostos, os

dizimos.

Em média, os evangélicos correspondiam a 16,22% da população - eram 9,59% em 1991 e 6,55% em 1980. No período, avançou também o percentual de pessoas que se declararam sem religião - para 7,34% em 2000.

Comparando populações com exatamente as mesmas características socioeconômicas e raciais, a renda dos católicos é 7% maior do que a dos evangélicos e 10% mais alta do que a dos sem-religião.

Para Neri, o declínio relativo da religião católica no Brasil se explica por "uma certa inércia" na mudança de seus costumes e regras, ao mesmo tempo em que "o contexto econômico e social no Brasil mudou muito".

- A Igreja Católica não acompanhou a necessidade de mulheres e desempregados, por exemplo, que buscam abrigo em outras religiões.

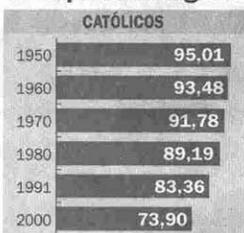
A pesquisa traçou ainda um perfil regional das religiões: há mais católicos no meio rural e pequenas cidades, enquanto os evangélicos se concentram nas periferias das grandes cidades. Neri disse que tal fenômeno ocorre porque a crise social e econômica foi muito mais grave nas grandes metrópoles, o que explica o avanço dos evangélicos.

- O crescimento dos evangélicos é fenômeno de periferia.

Em áreas rurais, os católicos eram 84,26%. Nas periferias das regiões metropolitanas, 65,18%. Já os evangélicos representavam 20,72% dos moradores de periferias metropolitanas.

A queda do número de católicos e crescimento das religiões evangélicas fica ainda mais evidente no Rio de Janeiro. O estado lidera o ranking nacional dos agnósticos, com 15,76%. Também aparece em primeiro lugar no índice dos estados com menos católicos (56% contra 79% da média nacional).

O mapa das religiões



● ESTADOS COM O MAIOR NÚMERO PROPORCIONAL DE CATÓLICOS

1 - Piauí	90,03
2 - Ceará	86,7
3 - Paraíba	84,94
4 - Rio G. do Norte	83,77
5 - Maranhão	82,60

○ ESTADOS COM O MENOR NÚMERO PROPORCIONAL DE CATÓLICOS

6 - Rio de Janeiro	56,19
7 - Rondônia	57,61
8 - Espírito Santo	63,23
9 - Distrito Federal	66,62
10 - Roraima	66,78

Em São Paulo, os católicos são 70,53% da população

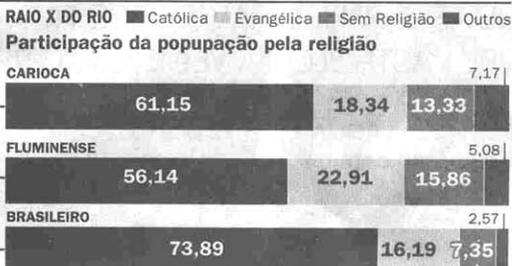
● ESTADOS COM O MAIOR NÚMERO PROPORCIONAL DE EVANGÉLICOS

1 - Rondônia	27,19
2 - Espírito Santo	24,96
3 - Roraima	22,49
4 - Rio de Janeiro	21,98
5 - Amazonas	21,07

○ ESTADOS COM O MENOR NÚMERO PROPORCIONAL DE SEM RELIGIÃO

6 - Rio de Janeiro	15,76
7 - Rondônia	12,70
8 - Bahia	11,39
9 - Alagoas	9,80
10 - Acre	9,70

Em São Paulo, os evangélicos são 17,04% da população



Fonte: FGV, a partir de microdados do Censo 2000, do IBGE